



GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**  
SECRETARIA DA SAÚDE

**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**

# Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti*

LIRAa/LIA

SANTA CATARINA

ATUALIZADO EM 07/03/2025



A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC), divulga o resultado do Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA) realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 2025 pelos municípios considerados infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*.

O LIRAA é uma atividade que foi desenvolvida pelo Ministério da Saúde em 2002. Ela permite a identificação de áreas com maior proporção/ocorrência de focos, bem como dos criadouros predominantes, indicando o risco de transmissão de dengue, chikungunya e Zika. A atividade é realizada por meio da visita a um determinado número de imóveis do município, onde ocorre a coleta de larvas para definir o Índice de Infestação Predial (IIP).

No último levantamento realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 2025, 175 municípios foram orientados a realizar o LIRAA, em virtude da sua condição de infestação pelo *Aedes aegypti* no momento. Desses, somente o município de Belmonte não realizou a atividade. Assim, a atividade do LIRAA foi realizada por 174 municípios, sendo que destes, 60 (34,5%) apresentaram baixo risco para a transmissão de dengue, chikungunya e Zika, 65 (37,4%) apresentaram médio risco e 49 (28,2%) alto risco **(Tabela 1, Quadro 1)**.

Destaca-se que a maior parte dos municípios classificados com alto risco de transmissão estão localizados na macrorregião do Grande Oeste e macrorregião do Planalto Norte e Nordeste **(Figura 1)**.

**TABELA 1:** Classificação dos municípios quanto ao risco de transmissão de dengue, chikungunya e Zika. Santa Catarina, 2024/2025\*.

RISCOS	jan./2024		jan./2025	
	Nº Municípios	%	Nº Municípios	%
Baixo risco (menor que 0,9)	35	23,2	60	34,5
Médio risco (entre 1,0 e 3,9)	69	45,7	65	37,4
Alto risco (acima de 3,9)	47	31,1	49	28,2
<b>TOTAL</b>	<b>151</b>	<b>100</b>	<b>174</b>	<b>100</b>

Fonte: LIRAA/LIA (\*com informações até o dia 07/03/2025).

**QUADRO 1:** Situação dos municípios, segundo Índice de Infestação Predial (IIP). LIRAa/LIA. Santa Catarina, janeiro/2025\*.

<b>BAIXO RISCO</b>	<b>MÉDIO RISCO</b>	<b>ALTO RISCO</b>
Água Doce	Águas de Chapecó	Aberlardo Luz
Arabutã	Anchieta	Águas Frias
Araranguá	Apiúna	Alto Bela Vista
Arroio Trinta	Araquari	Balneário Camboriú
Ascurra	Arvoredo	Blumenau
Balneário Barra do Sul	Balneário Piçarras	Braço do Norte
Balneário Gaivota	Bandeirante	Caçador
Barra Velha	Barra Bonita	Caibi
Benedito Novo	Biguaçu	Celso Ramos
Bom Jesus	Bom Jesus do Oeste	Chapecó
Canoinhas	Bombinhas	Cordilheira Alta
Capinzal	Brusque	Coronel Freitas

<b>BAIXO RISCO</b>	<b>MÉDIO RISCO</b>	<b>ALTO RISCO</b>
Corupá	Camboriú	Coronel Martins
Galvão	Campo Erê	Erval Velho
Governador Celso Ramos	Campos Novos	Faxinal dos Guedes
Grão Pará	Canelinha	Formosa do Sul
Ibirama	Catanduvras	Garuva
Içara	Caxambu do Sul	Guaraciaba
Imbituba	Concórdia	Guarujá do Sul
Iomerê	Cunha Porã	Ilhota
Iporã do Oeste	Cunhataí	Ipuaçú
Irani	Descanso	Iraceminha
Irineópolis	Dionísio Cerqueira	Itá
Jupia	Entre Rios	Itajaí
Jaborá	Flor do Sertão	Itapema
Luiz alves	Florianópolis	Joaçaba

<b>BAIXO RISCO</b>	<b>MÉDIO RISCO</b>	<b>ALTO RISCO</b>
Marema	Gaspar	Joinville
Monte Carlo	Guabiruba	Luzerna
Nova Itaberaba	Guaramirim	Modelo
Nova Trento	Guatambú	Navegantes
Paial	Herval d'Oeste	Nova Erechim
Palma Sola	Indaial	Paraíso
Passo de Torres	Ipira	Passos Maia
Peritiba	Ipumirim	Penha
Piratuba	Irati	Pinhalzinho
Pomerode	Itapiranga	Porto Belo
Pouso Redondo	Itapoa	Quilombo
Presidente Getúlio	Jaraguá do Sul	Santa Helena
Princesa	Jardinópolis	São Bernardino
Rio do Sul	Lacerdópolis	São Carlos

<b>BAIXO RISCO</b>	<b>MÉDIO RISCO</b>	<b>ALTO RISCO</b>
Rio dos Cedros	Lajeado Grande	São José do Cedro
Rodeio	Lindóia do Sul	São Lourenço do Oeste
Romelândia	Maravilha	Saudades
Santa Terezinha do Progresso	Mondaí	Serra Alta
Santo Amaro da Imperatriz	Novo Horizonte	Sul Brasil
São Bento do Sul	Ouro	Tigrinhos
São Domingos	Ouro Verde	União do Oeste
São Francisco do Sul	Palhoça	Xanxerê
São João Batista	Palmitos	Xaxim
São João do Oeste	Planalto Alegre	-
Seara	Ponte Cerrada	-
Timbó	Porto União	-
Trombudo Central	Presidente Castelo Branco	-
Tubarão	Riqueza	-

BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
Tunápolis	Saltinho	-
Vargeão	Salto Veloso	-
Vargem	Santiago do Sul	-
Videira	São José	-
Xavantina	São Ludgero	-
Zortéa	São Miguel da Boa Vista	-
-	São Miguel do Oeste	-
-	Sombrio	-
-	Tijucas	-
-	Treze Tílias	-
-	Vargem Bonita	-

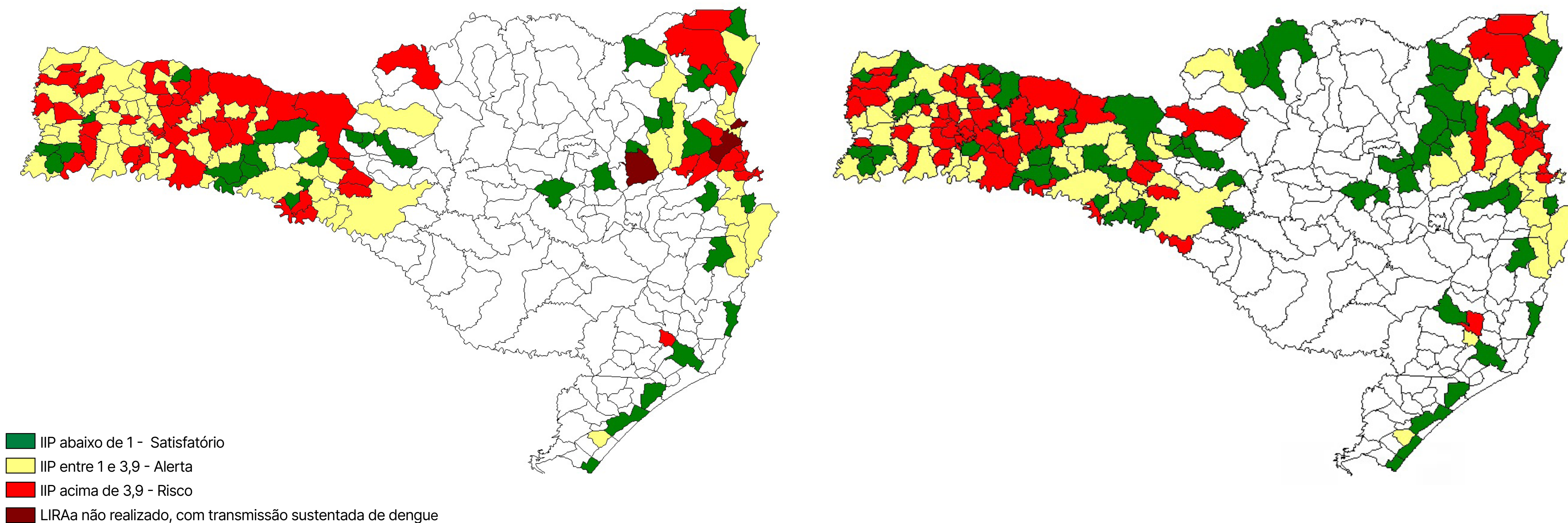
**Fonte:** LIRAA/LIA (\*com informações até o dia 07/03/2025).



**FIGURA 1:** Situação dos municípios, segundo Índice de Infestação Predial (IIP). LIRAa/LIA. Santa Catarina, 2024/2025\*.

### LIRAa janeiro de 2024

### LIRAa janeiro de 2025



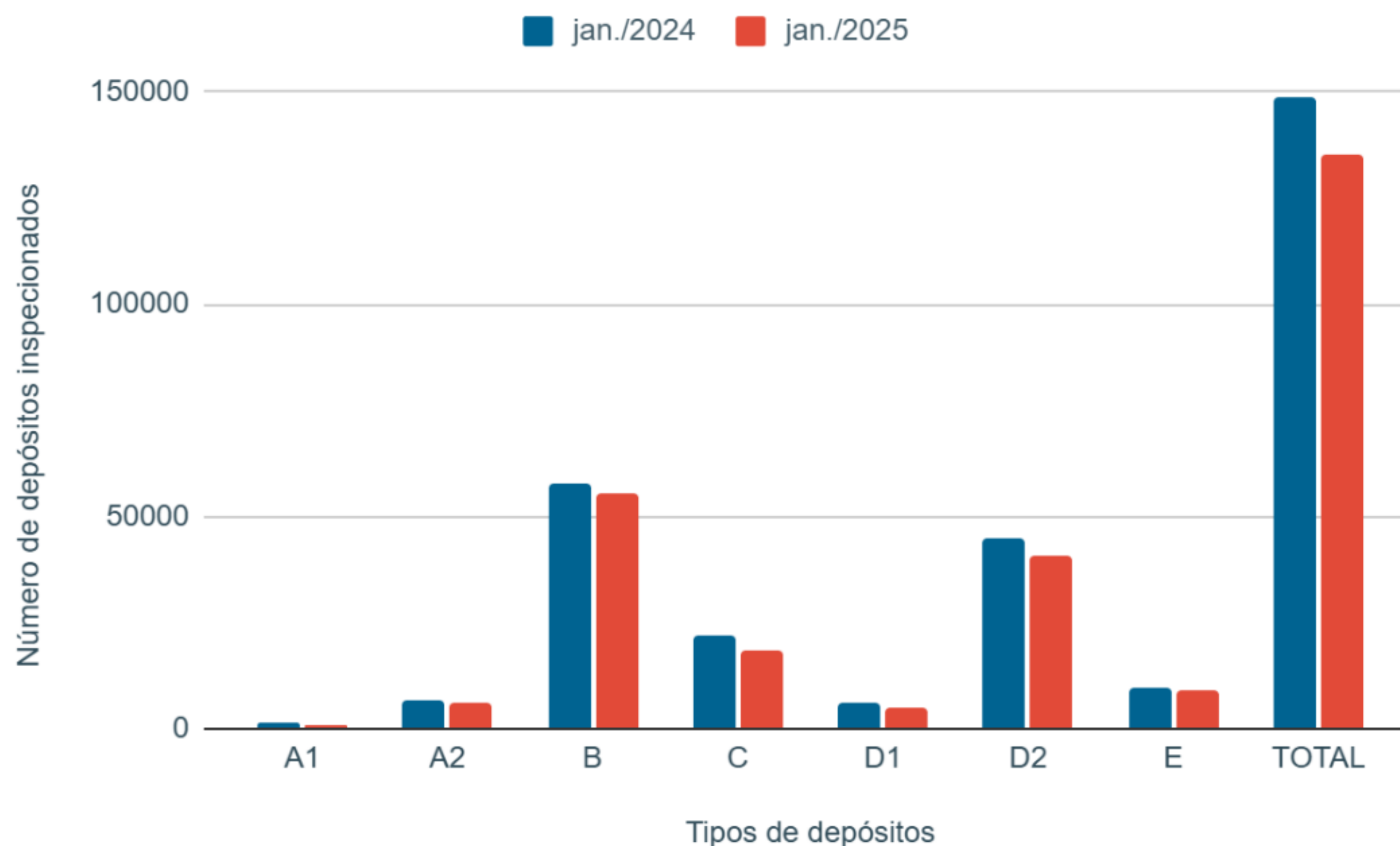
Fonte: LIRAa/LIA (\*com informações até o dia 07/03/2025).

A atividade do LIRAa fornece informações referentes a quantidade e tipo de recipientes inspecionados, ou seja, locais que apresentam água, e que podem servir como criadouros para reprodução do *Aedes aegypti*. Esses dados auxiliam os municípios a discutir e direcionar ações para áreas apontadas como críticas, além de avaliar as atividades desenvolvidas, o que possibilita a otimização de recursos humanos e materiais disponíveis.

No LIRAa realizado em janeiro de 2024 foram inspecionados 148.529 depósitos. Já na atividade realizada em janeiro de 2025, foram inspecionados 135.183 depósitos.

Os principais tipos de recipientes inspecionados na atividade foram: pequenos recipientes móveis, como pratinhos de plantas e baldes (40%), lixo e sucata (30,1%) e os recipientes fixos como calhas e piscinas (13,4%) **(Figura 2)**.

**FIGURA 2:** Número de depósitos inspecionados no LIRAa. Santa Catarina, 2024/2025\*.



Fonte: LIRAa/LIA (\*com informações até o dia 07/03/2025).

**A1** – Armazenamento de água - elevado      **A2** – Armazenamento de água - nível do solo      **B** – Pequenos recipientes móveis  
**C** – Recipientes fixos      **D1** – Pneus      **D2** – Lixo e Sucata      **E** – Recipientes naturais

Entretanto, é importante destacar que em relação aos recipientes predominantes existem diferenças conforme a Gerência Regional de Saúde (GERSA) analisada (Quadro 2). Os pequenos depósitos móveis foram predominantes na maioria das GERSAS, com exceção de Criciúma (36%), Joinville (20%), Mafra (30%), Tubarão (35%) que identificaram predominantemente lixo e a sucata como depósitos com água no ambiente. Quando a análise recai sobre os recipientes naturais, como as bromélias, existiu uma representatividade maior nas GERSAS de Blumenau (13,2%), Criciúma (14,8%) e Tubarão (12,1%).

**QUADRO 2:** Depósitos inspecionados no LIRAa/LIA, por tipo e GERSA. Santa Catarina, janeiro, 2025\*.

GERSA	PROPORÇÃO DE DEPÓSITOS INSPECIONADOS							
	A1	A2	B	C	D1	D2	E	TOTAL
ARARANGUÁ	0,1	3,8	50,9	11,6	1,8	24,0	7,8	100,0
BLUMENAU	0,9	3,7	37,0	15,3	2,6	27,3	13,2	100,0
CHAPECÓ	0,9	4,7	40,8	7,6	5,0	39,4	1,6	100,0
CONCÓRDIA	1,8	6,8	59,0	4,3	3,6	22,9	1,6	100,0
CRICIÚMA	0,0	3,5	36,0	3,0	5,5	37,2	14,8	100,0
GRANDE FLORIANÓPOLIS	0,6	2,1	46,2	18,6	3,0	22,7	6,8	100,0

GERSA	PROPORÇÃO DE DEPÓSITOS INSPECIONADOS							
	A1	A2	B	C	D1	D2	E	TOTAL
ITAJAÍ	0,7	3,2	41,3	17,7	3,4	28,9	4,9	100,0
JARAGUÁ DO SUL	1,3	2,8	45,5	23,4	2,4	18,3	6,4	100,0
JOAÇABA	0,7	7,1	50,9	6,4	5,4	25,8	3,7	100,0
JOINVILLE	0,1	5,4	20,0	6,1	3,9	60,4	4,1	100,0
MAFRA	0,0	5,8	30,8	3,8	3,8	53,8	1,9	100,0
RIO DO SUL	0,2	6,7	35,4	5,6	7,0	38,6	6,6	100,0
SÃO MIGUEL DO OESTE	1,3	14,3	41,9	5,8	4,4	29,4	2,9	100,0
TUBARÃO	0,0	2,4	35,0	7,7	1,7	41,0	12,1	100,0
VIDEIRA	0,8	7,4	46,4	3,3	6,2	32,0	3,8	100,0
XANXERÊ	1,1	7,8	41,5	6,7	7,4	33,8	1,7	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>0,8</b>	<b>4,4</b>	<b>41,0</b>	<b>13,4</b>	<b>3,6</b>	<b>30,1</b>	<b>6,6</b>	<b>100,0</b>

Fonte: LIRAA/LIA (\*com informações até o dia 07/03/2025).

**A1** – Armazenamento de água - elevado

**A2** – Armazenamento de água – nível do solo

**B** – Pequenos recipientes móveis

**C** – Recipientes fixos

**D1** – Pneus

**D2** – Lixo e Sucata

**E** – Recipientes naturais

Salientamos que os IIP apresentados neste Boletim são calculados de forma global para o município, não particularizando a situação de infestação por estrato. Assim, cabe a cada município analisar os dados obtidos levando em consideração os diferentes índices por estrato, bem como os tipos de recipientes prevalentes, objetivando direcionar as ações de controle vetorial adequadas.

Os dados apresentados neste boletim demonstram que é fundamental a intensificação das ações de controle envolvendo outras áreas da gestão municipal e da sociedade civil organizada, a fim de eliminar ou adequar locais que possam acumular água. O controle do *Aedes aegypti* ainda é a melhor estratégia para evitar a transmissão de dengue, chikungunya e Zika no estado de Santa Catarina.



GOVERNO DE  
**SANTA  
CATARINA**  
SECRETARIA DA SAÚDE